

OS ESTUDOS EM LINGUÍSTICA APLICADA NO BRASIL

Débora Leite de Oliveira
Renata Chaves Lopes
Raquece Mota Honório Cruz

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a Linguística Aplicada (doravante LA) era vista como a aplicação da Linguística Teórica e ainda muito ligada à ciência Linguística. Preocupada inicialmente com problemas relacionados ao ensino e à aprendizagem de línguas, alguns teóricos do cenário nacional como Moita Lopes, Maria Antonieta Alba Celani, Almeida Filho, Marilda Couto Cavalcanti dentre outros importantes nomes, defendem uma visão científica que vai além, com ares transformadores e integradores que geram grandes contribuições ao instigar e produzir pesquisas aliadas a diversos campos do saber.

Os textos analisados neste artigo Bohn (2005), Celani (1998), Roth e Marcuzzo (2008), Moita Lopes (1999) servem de base para uma tessitura formal, estrutural e principalmente permite lançar um olhar para o futuro sobre o quanto a Linguística Aplicada contribui e pode contribuir para o enriquecimento do pensar, agir e transformar a sociedade em que vivemos, cumprindo assim o seu papel dentro do ramo do saber. O artigo propõe delinear a partir do olhar desses autores para aspectos importantes de discussão dentro do campo da LA, os seus rumos hoje em nosso país e assim enriquecer a compreensão dessa ciência e suas contribuições.

A Linguística Aplicada, que inicialmente estava apenas vinculada como uma disciplina que compunha a Linguística, hoje se consolidou como uma área que tem objeto de estudo próprio e características bem definidas. É uma ciência, cujos princípios são coniventes com a pós-modernidade, que estuda a atuação da linguagem perante as mudanças visíveis que ocorrem na sociedade tanto em âmbito global quanto local sobre diversos aspectos, principalmente político, econômico e cultural.

O objetivo deste artigo é favorecer a reflexão acerca do fortalecimento da Linguística Aplicada quanto ciência, sobretudo, no Brasil. Este trabalho apresenta-se dividido em seis seções. Na primeira delas, abordamos, de forma breve, o caminho que a LA percorreu para ser reconhecida como ciência. Na segunda, expomos o fortalecimento da LA no Brasil por meio das formações de associações e divulgação de pesquisas. Na seguinte, explicamos o *locus* em que a LA se encontra na pós-modernidade que vivemos, tendo em vista os pensamentos e análises de Bohn. A quarta seção vem trazendo questões que abordam a transdisciplinaridade da LA na visão de Celani. A última retrata a LA e o campo de pesquisa que a originou – o ensino e aprendizagem de línguas no Brasil. Por fim, apresentamos as considerações finais.

2. O PERCURSO DA LINGUÍSTICA APLICADA

A pós-modernidade é uma época caracterizada por profundas mudanças na sociedade em suas múltiplas faces: econômica, política e, sobretudo, cultural. Sem dúvida a globalização é um dos fenômenos impulsionadores dessa mudança, pois, ao mesmo tempo, ocasionou homogeneização e heterogeneização cultural. Através desse efeito, “a transmissão cultural é um processo de dois modos, no qual as culturas em contato modelam e remodelam umas às outras” (KUMARAVADIVELU, 2006, p. 134), dessa forma, o local está em aproximação com o global, e o global modifica o local.

Nesse contexto, a Linguística Aplicada se sobressaiu, buscando seu próprio campo de atuação. Inicialmente, essa área era identificada apenas com o objetivo de ensinar línguas, sobretudo o inglês, devido aos efeitos da globalização e, mais adiante, a língua materna. Esse campo também era concebido, por vários teóricos, inclusive Moita Lopes (2009), como aplicação da teoria linguística. Moita Lopes, teórico conhecido como militante para o reconhecimento da LA como ciência, confessa que tanto partilhava da mesma ideia da submissão da LA à Linguística, como era encantado com essa visão.

Mais adiante, a LA sofreu mudanças de paradigmas, o que Moita Lopes (2009) chamou de *segunda virada*. Essa ciência começou a compreender a linguagem como intrínseca ao seu uso, dentro e fora do contexto escolar. Apoiando-se em teorias sociais, como a de Bakhtin, de que a linguagem deve ser entendida como instrumento de construção do conhecimento e da vida social, o contexto de investigação da LA ampliou-se. Além da escola e dos cursos de línguas, a Linguística Aplicada se predispôs a investigar situações recorrentes em universidades, empresas, hospitais, delegacia das mulheres e as comunidades/minorias sociais (Roth e Marcuzzo, 2008, *apud* Moita Lopes, 1996).

No contexto atual pós-moderno, a LA consolidou-se e caracteriza-se como uma área de estudo de natureza social, reflexiva e híbrida. O objeto de investigação centra-se principalmente em problemas de uso da linguagem situados na *práxis* humana, e, para isso, o saber local passa a ser levado em consideração em parceria com o saber global, como também essa nova metodologia de investigação é marcada pela busca da colaboração com outras disciplinas, identificando a Linguística Aplicada como ciência inter/multi/transdisciplinar.

Com base nessa contextualização, apresentaremos, na próxima seção, o desenvolvimento da Linguística Aplicada no Brasil no que se refere ao desenvolvimento do objeto de pesquisa, atuação da área no campo de língua estrangeira e a transdisciplinaridade

3. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUÍSTICA APLICADA NO BRASIL

Para Moita Lopes, 1999, a Linguística vem se fortalecendo no nosso país. Seu desenvolvimento se estabeleceu devido ao aumento do número de cursos de pós-graduação e a criação e fomentação de associações de pesquisadores e professores, como a ANPOLL (Associação Nacional de Pós graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), a ALAB (Associação de Linguística Aplicada no Brasil) e as diversas associações referentes a LEs (Línguas Estrangeiras).

Esse fortalecimento também está diretamente vinculado à divulgação da pesquisa que é incentivada por essas associações. Moita Lopes (1999), Roth e Marcuzzo (2008), afirmam que grande parte dessas pesquisas divulgadas por essas associações ainda está voltada para solucionar problemas de ensino de aprendizagem de línguas.

Roth e Marcuzzo (2008), fazem um recorte detalhado sobre a importância da ANPOLL na pesquisa brasileira. A ANPOLL, cujo objetivo é representar politicamente programas de pós-graduação em Letras e Linguística, divide-se em grupos de trabalhos (GTs) que se subdivide em três grupos que se dedicam a três linhas de pesquisa ligadas à

educação linguística: ensino e aprendizagem de línguas, formação de professores de língua materna e estrangeira e gêneros discursivos. Esses grupos exploram temas variados como linguagem e trabalho, linguagem e tecnologia, (multi)letramentos, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e educação bilíngue.

A ALAB, segundo o portal da associação, tem o objetivo de propiciar um meio acadêmico-científico dinâmico e reflexivo, fomentando, por sua vez, estudos e reflexões da área de LA. A associação tem como característica o incentivo a promoção de eventos acadêmicos para estudo e divulgação de pesquisa e ainda o diálogo com diversas comunidades acadêmicas, inclusive com a AILA (Associação Internacional de Linguística Aplicada).

Para Moita Lopes (1999), as associações vinculadas a línguas estrangeiras também são essenciais para fortalecimento da área no país, tanto para que as escolas mantenham em seus currículos o ensino da língua estrangeira, como também para a formulação de documentos, como os PCNs, vinculados ao Ministério da Educação que assegurem a promoção da educação de qualidade da língua estrangeira na educação básica.

O autor afirma que, além do surgimento dos cursos de pós-graduação e das associações, muito já foi feito pelo campo da Língua Estrangeira no país. Um dos principais projetos dessa área foi o desenvolvimento do ensino de inglês instrumental que inicialmente tinha como público-alvo professores universitários de inglês. Segundo o teórico, pesquisas apontaram que pessoas aprendem línguas com objetivos variados, logo a metodologia de ensino pode ser muito mais eficiente se focalizada, diretamente, nos interesses específicos dos estudantes. Esse projeto não foi só importante para o ensino do inglês, como também de outras línguas, como o Espanhol, que é segunda língua estrangeira mais estudada no País.

Entretanto, Moita Lopes(1999) também levanta questões que devem ser discutidas e que ainda são primordiais para a consolidação da Linguística Aplicada no Brasil. São questões que vão desde a promoção do inglês como língua hegemônica no país, desprestigiando outras línguas, como também questões que envolvem a metodologia de pesquisas. Para o teórico, é imprescindível que haja um maior envolvimento de pesquisadores em projetos de pesquisas transdisciplinares.

Como a Linguística Aplicada centra-se no uso da linguagem no cotidiano humano, logo torna-se impossível compreender o estudo de um objeto vinculado às Ciências Humanas dentro dos limites de uma única disciplina. Para isso, a LA tem como um dos princípios ser translinear, que significa olhar para as múltiplas disciplinas que estão em volta de um determinado objeto e "através delas ir além do âmbito de cada uma em particular" (Celani, 1998, p.116).

A autora fez um panorama, através de um levantamento de dissertações e teses, para verificar se a transdisciplinaridade permeia esses trabalhos acadêmicos. Concluiu, mesmo de modo superficial, que esses projetos abarcam várias áreas e/ou subáreas do saber, como a Sociolinguística, Psicolinguística, Pedagogia, Antropologia e outras. Embora sem o aprofundamento merecido, Celani (1998) revela que em algumas produções há indícios de uma postura transdisciplinar.

A pesquisadora afirma que adotar uma postura transdisciplinar envolve grandes desafios, principalmente porque é um processo que requer mudanças de atitudes no que diz respeito à "abertura de espírito e de tolerância e disposição para conviver com a incerteza e com o risco" (Celani, 1998, p.125). Moita Lopes (2009), coloca que transpor fronteiras no campo do conhecimento é expor-se ao perigo da insegurança, no entanto, pode também significar uma oportunidade de reflexão, aprendizagem e, especialmente, enxergar seu objeto de pesquisa em uma outra perspectiva.

4. LINGUÍSTICA APLICADA E PÓS-MODERNIDADE

O texto de Hilário I. Bohn (2005), *As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil*, convida a reflexão sobre o ato de pesquisar dentro da Linguística Aplicada a partir de um olhar reflexivo inserido no mutável momento pós-moderno e globalizado. A partir de reflexões sobre conceitos como o de *Modernidade Líquida* de Bauman (2001) e Edgar Morin, (2000), entre outros, são traçados alguns questionamentos que norteiam as pesquisas nessa esfera científica. Assim, permitem a proposição de um novo olhar, situado e tendo a cultura como fato importante na interpretação de dados e sobre fenômenos, sujeitos e objetos de investigação.

Sobre o que pesquisamos na nossa atualidade? Queremos explicar como, onde e por que as coisas acontecem ou simplesmente entender se acontecem? O que são os fenômenos da linguagem sem tudo aquilo que orbita ao seu redor, como pessoas e seus conflitos, as ideologias de forma geral a luta de classes? Percebe-se em pauta e protagonizando as pesquisas que têm como foco a linguagem e suas relações, questões que não eram consideradas como subjetividade de raça e gênero, etnia, espaço social e cultural do sujeito, orientação sexual, classe social, bem como linguagem da/na sociedade e os seus efeitos na vida das pessoas;

[...] que a Linguística Aplicada do Brasil faça um esforço para convidar estas alternativas expulsas a participarem da construção de uma melhor compreensão das relações humanas, dos comportamentos e das aprendizagens (BOHN, 2005, p.22).

O resultado disso são respostas sociais. A pesquisa em LA na contemporaneidade aborda todos, absolutamente, todos os problemas sociais que envolvem a linguagem e suas relações, fazendo dela uma ciência moderna, acolhedora e multidisciplinar.

A partir dessa perspectiva, entende-se que a LA supera seus conceitos iniciais e mostra-se adaptável ao meio, ao tempo, às problemáticas sociais, às minorias-individualizando esses sujeitos, até então esquecidos, se comprometendo na busca por pesquisas que proporcionem uma mudança ativa e transformadora, teorizadora, abstracional e moderna, na verdade, pós-moderna

Se vamos falar sobre pós-moderna, é necessário entendê-la. O que nos faz pensar que estamos na pós-modernidade? Seria a mera passagem do tempo em dias, meses, anos e séculos? Ou seria vermos uma sociedade imersa na tecnologia; a forma de pensar o mundo, a mudança de valores, as expressões individuais de cada um, nossas inconstâncias fluidas (Bauman, 2001) ou por sermos mais maleáveis e nos adaptarmos facilmente aos novos desafios contemporâneos. A pesquisa em LA deve estar imersa nessa atualidade, deve sim ser líquida, no sentido de ganhar a forma que o recipiente apresentar. Isso de forma alguma significa inconstância ou falta de objetividade, mas significa que a pesquisa irá expor meios, resultados ou até mesmo fins de acordo com o problema ou a necessidade linguística que a sociedade apresentar.

Para Moita Lopes (2006), os tempos atuais exigem novas formas de teorizar, de fazer pesquisa e por falar em pesquisa, Bohn (2005) defende que esta é "produzir sentidos sobre a visão de mundo, é posicionar-se axiologicamente sobre um conjunto de variáveis". Então, trazendo à tona o ato de pesquisar nessa modernidade, exige-se que o pesquisador em Linguística Aplicada escreva sobre os principais conflitos sociais envolvendo preconceitos e variações linguísticas, as questões de raça, etnia, classe social, orientação sexual e compreenda tudo o que envolve as relações humanas, os comportamentos e as aprendizagens, como expressa,

O que parece essencial e teoricamente inovador, além de politicamente crucial, é a necessidade de projetar o pensamento além das narrativas originais e subjetividades de raça, gênero, geração, localização institucional, local geopolítico, orientação sexual, todas participantes da constituição da identidade dos habitantes do século XXI. (Bohn, 2005, p.20).

Diante do exposto, compreendemos que a LA é uma ciência social que ergue seus braços para todas as demais ciências, temas e conflitos, perpassando por todos os níveis da atualidade, assim, a partir desse texto de Bohn, ela atende sim às exigências de nossa sociedade, além de se propagar como resolutive e moderna, demonstra efetivamente seu caráter transdisciplinar, e é sobre esse tema que iremos abordar no próximo tópico.

5. TRANSDISCIPLINARIDADE NA LA

A ciência tem se servido das mais diversas áreas do conhecimento para enriquecer seu aparato teórico e metodológico, tecendo assim inovadoras considerações que contribuem efetivamente para uma nova maneira de pensar desprendida de regras e modelos pré-estabelecidos no ato de teorizar, fazendo então um movimento da transdisciplinaridade.

O texto também se baseia em informações obtidas a partir de linhas de pesquisa de programas de pós-graduação, publicações, dissertações e teses para exemplificar essa perspectiva transdisciplinar. Essas constatações mostradas por meio da apresentação institucional de Linhas de pesquisa e seus projetos que abarcam várias áreas e ou sub/áreas do saber como Sociolinguística, Psicolinguística, Psicologia social, Pedagogia, dentre outras, estabelecendo relações de integração e colaboração nos estudos da LA. É importante ressaltar também a utilização de metodologias engajadas como a pesquisa-ação, etnografia, microetnografia, pesquisas colaborativas e participativas utilizadas nessas pesquisas.

Por outro lado, nesse contexto, ainda existem obstáculos e tensões no que se refere ao pensamento positivista e tradicional de resistência à mudança, o temor de conviver com a incerteza e o risco, demonstrando ainda um conservadorismo intelectual e institucional. Com esse modo científico de integrar conhecimentos, há um enriquecimento das áreas envolvidas, uma vez que ocorre um entrelaçamento de saberes que se envolvem a ponto de muitas vezes as pesquisas na área serem questionadas sobre o seu gênero linguístico, uma vez que abarca e agrega uma gama de informações correlacionadas construindo outras visões em uma teia infinita de possibilidades.

Celani (1998) concorda com Bohn (2005) quando diz que as pesquisas em LA abraçam todas as outras áreas e temas da atualidade, pontuando-a como transdisciplinar. Mas o que seria a transdisciplinaridade da LA? Ocorre nas pesquisas nacionais?

Na década de 90, Celani já enfatizava a importância de se ver a LA não como a mera aplicação da Linguística, focando somente no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, mas como uma ciência capaz de dar as mãos as outras áreas do conhecimento como a História, a Pedagogia, Análise do discurso, Sociolinguística, Psicologia do desenvolvimento e muitas outras. Com o caráter muito além do disciplinar, ou seja, transdisciplinar, não perde o perfil de ciência social, como bem enfatiza a autora quando diz que a "Linguística Aplicada parece ter vocação para uma atitude

transdisciplinar. Essa preocupação com o social, com o humano, há tempos tem sido objeto de pesquisa em LA”.

A autora preocupou-se em mostrar como se procedeu o assunto da transdisciplinaridade nas pesquisas em LA no Brasil entre os anos de 1995 e 1998, apontando o tipo de metodologia e de pesquisa utilizada como a pesquisa etnográfica, colaborativa e a pesquisa-ação. Verificou que sete universidades tinham publicações entre dissertações e teses e publicações com temáticas e privilegiavam as áreas,

formação de professores, letramento, interação professor aluno, aprendizagem de segunda língua, ensino da segunda língua, fala do professor, estilos de aprendizagem, aquisição/desenvolvimento, ensino de linguagem, alfabetização, (...) (Celani, 1998, p. 122).

Celani (1998) explica o porquê de a LA ser considerada transdisciplinar como abertura do espírito de tolerância, disposição para conviver com a incerteza e com o risco, (...) exige coragem, imaginação, criatividade e iniciativa para uma reestruturação de atitudes, (...) novas abordagens, novas compreensões.

Na seção a seguir, discutiremos sobre o ensino das duas principais línguas estrangeiras no país, o inglês e espanhol, devido à forte presença de ambas no contexto brasileiro.

6. LINGUÍSTICA APLICADA E O CAMPO DE ENSINO DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

O texto de Moita Lopes *Fotografias da Linguística Aplicada no Campo de Línguas Estrangeiras no Brasil*, da edição especial da revista D.E.L.T.A. publicado em 1999, traz retratos de situações reais e virtuais por meio de relatos de como anda a situação no ensino de língua inglesa em nosso país. O autor trata dos importantes temas e os coloca em discussão, elencando cada situação como uma fotografia, são elas: Ampliação do número de Programas de Pós-Graduação; Tópicos de pesquisa mais típicos em LE no Brasil; A criação de associações de professores de LEs e de LA e a organização de eventos científicos; O Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental; O aparecimento de revistas científicas arbitradas e de livros de autores brasileiros; A publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Línguas Estrangeiras (PCNs de LEs) concluindo com as fotografias virtuais.

Essa reflexão traz à tona questões que merecem discussões mais aprofundadas acerca do ensino da língua estrangeira no país, como, por exemplo, o fato da língua inglesa e a sua relação hegemônica com outras línguas, o andamento de pesquisas na área e suas metodologias, bem como a disseminação desses conhecimentos na promoção de melhorias nesse campo, traçando-se um perfil transdisciplinar, contributivo e transformador. Quanto ao ensino da língua inglesa na educação básica do País, Polidório (2014) afirma que vários são os desafios enfrentados pelos professores que vão desde salas de aulas lotadas, pouco tempo destinado da carga horária curricular para as aulas do idioma estrangeiro, a pouca fluência na língua que atinge boa parte dos professores da educação básica até a falta de formação continuada desse professor. Para o pesquisador, todos esses desafios dificultam oferecer um ensino com metodologias eficientes.

Para o ensino da língua espanhola, o desafio ainda é maior, já que a língua vem acumulando um desprestígio nacional diante das novas orientações curriculares preconizada pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), pois o documento regulador

oferece apenas o Inglês como único idioma obrigatório sob o argumento de que a função que o idioma ocupa no mundo é de uma língua franca. Esse argumento reforça a afirmação de Bonh (2000) de que a educação é norteadada pelos princípios econômicos, passando por cima, dessa forma, de um projeto educacional voltado às necessidades nacionais e a serviço de todos, pois uma educação monolíngue ignora a realidade de muitos alunos que vivem em zonas de contato com outras línguas. Júnior e Fernández (2019) também acreditam que essa proposta atual da BNCC vai de encontro às discussões iniciais do documento e ao princípio do plurilinguismo presente na LDB de 1996.

Júnior e Fernández (2019) ressaltam que são muitas as consequências negativas pela ausência do ensino do espanhol na BNCC. Os autores citam pesquisas que investigaram a importância do ensino do idioma no país, como as de Pinho (2017) que aplicou um questionário com 220 estudantes e constatou que o espanhol ocupou a segunda colocação em relação ao interesse de aprendizado de uma segunda língua entre os alunos. Uma outra pesquisa citada é de Manzone Rossi (2018) que alerta sobre a redução do campo de trabalho de professores de espanhol com a não obrigatoriedade do idioma e sobre a possibilidade de aumentar a diferença entre o sistema público e o privado, pois o que tudo indica é que as escolas particulares continuarão oferecendo a língua como diferencial no seu currículo. Por fim, Júnior e Fernández (2019) entendem que uma saída para driblar o atual cenário educacional de desvalorização do idioma é aumentar as pesquisas dos estudos hispânicos, sob o viés da Linguística Aplicada e da Educação, como uma forma de traçar caminhos que ajudassem a conscientizar a sociedade e os legisladores sobre a importância de uma educação plurilíngue.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar sobre Linguística Aplicada é lançar um novo olhar para o mundo, é a busca pela compreensão sobre fenômenos reais, virtuais e sociais de ontem que se perpetuam e ainda cercam os indivíduos de maneira muito direta, afetando o cotidiano no hoje. O estudo dessa ciência nascida a partir da perspectiva do ensino e aprendizagem de línguas mostra que a linguagem é viva, dinâmica e molda os parâmetros sociais, por isso deve estar atrelada a uma profunda reflexão em vários aspectos, sejam eles, psicológicos, antropológicos, biológicos, cognitivos na construção de bases científicas como veículo de transformação, difusão e investigação do conhecimento.

Assim, por meio dos autores, estudiosos e pesquisadores citados ao longo do artigo, dos cursos de pós-graduação, revistas de divulgação e associações como a ANPOLL, podemos ver que a ciência tem se fortalecido e estabelecido conexões com outros ramos do saber, porém ainda há muito a ser discutido e apresentado em termos de contribuições para o ensino, para as relações sociais e o trabalho com outras esferas importantes da linguagem que se serviriam positivamente da ciência em questão ampliando seus olhares e contribuindo ativamente para a melhoria de suas ações.

No Brasil, a Linguística Aplicada se fortaleceu devido ao aumento do número de cursos de pós-graduação e formações de associações de pesquisadores e professores. Essas associações foram determinantes para propiciar encontros, estudos e divulgação de pesquisas. As pesquisas desenvolvidas no país abordam diversos temas como linguagem e trabalho, linguagem e tecnologia, (multi)letramentos, no entanto, esses estudos, que aparecem em maior número, ainda estão relacionados ao ensino e aprendizagem de línguas. Essas pesquisas também procuram, segundo Celani (1998), cada vez a interação com outras disciplinas.

Neste artigo, buscamos expor uma reflexão sobre a consolidação da Linguística Aplicada como ciência e o fortalecimento dessa área no Brasil. A LA se firmou com objeto

de estudo, princípios e metodologias próprias. É uma ciência que está voltada para o estudo do uso da linguagem no cotidiano em diversos contextos, e para isso lança mão de diversas disciplinas, caracterizando-se como uma ciência híbrida e abrangente tornando-se multi/pluri/interdisciplinar, (CELANI, 1998).

Referências

- ALAB, Associação de Linguística Aplicada Brasileira. Disponível em: < <https://alab.org.br/blog/trabalhos-completos/>> Acesso em: 4 de maio de 2019.
- BAUMAN, Z. 2001 *Modernidade Líquida* (Trad. Plínio Dentzien). Jorge Zahar Editor.
- BOHN, H. I. Os aspectos políticos de uma política do ensino de línguas e literaturas estrangeiras. *Linguagem & Ensino*. Vol. 3. No. 1, 2000. p. 117-118.
- _____. As exigências da pós-modernidade sobre a pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Org.). *Linguística Aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo, SP: ALAB; Campinas, SP: Pontes Editores, 2005, p. 1123.
- CELANI, Maria A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. São Paulo: Mercado das Letras, 1998. P. 115-126.
- FREIRE, Maximina M. ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. BARCELOS, Ana Maria Ferreira. *Linguística aplicada e Contemporaneidade*. São Paulo: Pontes, 2005.
- JÚNIOR, A. S.; FERNÁNDEZ, G. E. A Ausência da Língua Espanhola Na Base Nacional Comum Curricular: Quais Implicações Esperar?. In: GERHARDT, A. F.; AMORIM, M. A. (Orgs.). *A BNCC e o Ensino de línguas e Literatura*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.
- KUMARADIVELU, B. A Linguística Aplicada na era da globalização. In: Moita Lopes, L. P. da (Org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006b, p. 129-148.
- MOITA LOPES, L. P. *Fotografias da Linguística Aplicada no campo de línguas estrangeiras no Brasil*. D.E.L.T.A, v. 15, 1999. p. 419-35. Número especial.
- _____. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, p. 11-24, 2009.
- MOTTA-ROTH, D., MARCUZZO, P. Um Recorte no Cenário Atual da Linguística Aplicada no Brasil. In: *PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO EM LINGUISTICA APLICADA*.1 Campinas, SP: Pontes, 2008, v.1, p. 33-52.
- Morin, E. 2000 *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (Trad. Catarina E .F da Silva e Jeanne Sawaya). Cortez
- POLIDÓRIO, V. *O Ensino de Língua Inglesa no Brasil*. Travessias, V. 08, No. 02, 2014. p. 340 - 346.